ACESSIBILIDADE VIRTUAL: ANÁLISE DO BLOG DESTINO TAIM

Giane Nunes Teles

Jaciel Gustavo Kunz

Maria Vitória Cabral

RESUMO: Esta pesquisa trata de uma análise sobre a acessibilidade virtual da Estação Ecológica do Taim - RS, tendo como objeto de estudo elencou-se o blog Destino Taim. Essa escolha se justifica pela pouca informação existente no ambiente virtual sobre a Unidade de Conservação e comunidades vizinhas. Os principais métodos utilizados foram a criação do blog, a revisão bibliográfica e documental, entre outros. A partir da análise dos dados concluiu-se que apesar de poucas postagens há sim uma procura por informações sobre o destino.

Palavras-chave: Acessibilidade Virtual; Estação Ecológica do Taim; Informações.

RESUMEN: Esta investigación es un análisis de la accesibilidad virtual de la Estación Ecológica de Taim - RS. Como objeto del estudio se ha enumerado el blog Destino Taim. Esta elección se justifica por la poca información en el medio virtual en el zona de conservación y las comunidades circundantes, así como una mayor demanda de este tipo de lugar. Los principales métodos utilizados fueron la revisión bibliográfica y de documentos, entre otros. A partir del análisis de datos se concluyó que aunque haya pocos postes, hay sí una demanda de información sobre el destino.

Palabras-clave: Accesibilidad Virtual; Estación Ecológica de Taim; Información.

1. INTRODUÇÃO

A Estação Ecológica do Taim- ESEC Taim localiza-se ao sul do Rio Grande do Sul/BR, entre os municípios de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar e é cortada pela BR 471 que serve de ligação entre Montevidéu/UY e Porto Alegre-RS/BR. Esta estação por ter uma rodovia passando dentro do seu espaço de proteção mostra um contraste especial. Se tratando de uma estação ecológica que por lei tem uma série de regras quanto a utilização de seu espaço, a visitação turística, por ser uma atividade considerada de baixo impacto, pode se desenvolver no entorno da estação.

Em uma pesquisa anterior percebeu-se que com a falta de informações, mesmo que básica, para se chegar a este destino o turista não compreendia por onde passava. Então se criou um blog para propagar algumas informações sobre este local.

O presente trabalho tem por objetivo discutir as visitações desta mídia virtual, relatar os tipos de informações mais procurados pelos turistas e debater como o viés da acessibilidade virtual pode influenciar na mobilidade do visitante. Evidenciando assim, se há ou não essa busca virtual pelo conhecimento sobre a ESEC.

Como base teórica utilizaram-se os autores conceituados na área como Beni (2008), Boullón (2002), Cândico (2003), Grinover (2006), Petrocchi (2009), Valls (2006) e alguns dados do ICMBio (2013). Além de pesquisas documentais e análise de dados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Estação Ecológica do Taim é uma unidade de conservação (UC) criada pelo decreto n. 92.963, de 21/07/1986. Segundo Cândido (2003, p. 239) “essa UC está localizada na estreita faixa de terra entre o Oceano Atlântico e a Lagoa Mirim, ao sul do Estado do Rio Grande do Sul, nos municípios de Santa Vitória do Palmar e Rio Grande”.

Com a sua criação no ano de 1986, entendeu-se a importância de conservar e preservar este local, devido a sua capacidade de equilibrar o meio e seu valor ambiental. Para o órgão que atualmente administra a Estação, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio (2013, p. 2) “é reconhecida mundialmente como uma das mais importantes áreas de conservação, preservando banhados e lagoas, campos, dunas e matas, e abrigando uma grande diversidade de espécies de vegetais e animais”.

Por ser um local para refugio de muitas espécies esta ESEC é considerada como um atrativo para os turistas, pois segundo Boullón (2002, p. 70) “[...] os atrativos turísticos abrangem áreas maiores, às vezes bastante extensas, como nos parques nacionais, reservas naturais e bosques”. Neste contexto Valls (2006, p.27) ressalta que “o atrativo é o elemento que desencadeia o processo turístico”.

O fato de ser uma UC mostra que se deve ter cuidado com o meio ambiente, o ecoturismo aparece como um aliado para a mesma, pois a contemplação e as

visitas a zonas de preservação provocam admiração e respeito. (PETROCCHI, 2009)

Este conceito pode ser disseminado pela internet, como um canal de elementos onde o turista obtém dados, conforme Petrocchi (2009, p.291) "como fonte de informação, permite ao turista pesquisar, examinar e comparar as ofertas especiais e os produtos turísticos, detendo total poder sobre o processo de decisão". Para Valls (2006, p.98) "[...] as tecnologias são chamadas não apenas para preencher determinados vazios, mas também para alavancar ao máximo o valor das experiências". Neste contexto tecnológico Beni (2008, p. 480) apresenta que "contrariando um dos princípios básicos do Turismo que é o deslocamento físico, na atualidade ocorre o deslocamento virtual com a inserção imediata, via *web*, do visitante em diferenciais e referenciais da oferta natural e cultural de outros países [...]". Já Grinover (2006, p. 38) apresenta que "Ao lado dessa mobilidade física, tangível, há outro tipo de acessibilidade que se poderia denominar de intangível, ou até de virtual [...]".

O meio virtual contribui não só para facilitar a acessibilidade dos destinos, mas também para promover as formas de comportamento e mobilidade dentro deles. Para Beni (2008, p. 80)

> A mobilidade acarreta novas formas de vida que modificam as linhas conservadoras de comportamento. Pode também ampliar os horizontes culturais do indivíduo e injetar novo dinamismo à sociedade, ajudando a atingir de uma maneira rápida e eficiente objetivos de todo tipo, antes nem sequer suspeitados.

No mundo atual o turista procura lugares para o descanso, lazer, vivência de novas experiências. Para Valls (2006, p. 33) "o desfrute da natureza por parte dos turistas responderá a duas realidades: o valor da experiência obtida no território escolhido; e a relação interativa entre o consumidor e esse território". Apresentar previamente ao viajante uma visão do que há no lugar, de quais caminhos seguir e apontar meios para uma visitação satisfatória culmina em dois pontos: um turista mais consciente e atento ao meio ambiente no seu entorno.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo caracteriza-se por ser exploratório com abordagem quantitativa. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais sobre o tema. Com isso notou-se que havia uma lacuna de informações sobre o atrativo, optando-se assim pela criação de um *blog*. Após decidiu-se por fazer uma análise das visitações do mesmo para descobrir qual o tipo de informação é mais procurada e qual a origem dos visitantes.

O *blog* "Destino Taim" (www.destinotaim.blogspot.com.br) foi criado durante a pesquisa macro acessibilidade e mobilidade na ESEC Taim/RS e no entorno: diagnósticos para o ecoturismo, em novembro de 2014. Tendo como intento divulgar e informar sobre o destino. Esta mídia virtual possui, até o presente momento, cinco postagens. Conta com textos sobre como chegar (português/inglês), a história do local e as comunidades vizinhas da ESEC.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após o levantamento de dados notou-se que o *site* de pesquisas *Google* e a rede social *Facebook* correspondem a 39,4% da origem de tráfego, o que caracteriza a procura de dados ligados a este destino. A postagem mais procurada é "Um pouco mais sobre a Estação Ecológica do Taim", tendo 13 visualizações. Crê-se que a essa postagem obteve esse número de busca por trazer informações essenciais, tais como: limite de velocidade dentro da ESEC, link para o site do ICMBio, o e-mail para contato com a UC, entre outros dados. Informações estas que reafirmam o que foi citado por Grinover, pois ressalta a acessibilidade do atrativo por meio virtual.

O público do blog está assim dividido: Brasil – 69,2%, Estados Unidos da América – 26,6% e França – 1,2%. Sendo que os países estrangeiros começaram a ser computados com números mais elevados a partir da inclusão de postagens em mais de um idioma. Notou-se que apesar da proximidade com a fronteira uruguaia há um déficit de procura, no blog, pelos mesmos. O próximo passo para agregar esse público à plataforma virtual será a inclusão da língua espanhola nas postagens,

permitindo assim uma maior acessibilidade aos visitantes desse país, ampliando assim os horizontes culturais conforme afirmou Beni.

Este endereço virtual teve como objetivo inicial oferecer, de forma simples, informações sobre uma Estação Ecológica que não permiti visitação direta, mas que é divida por uma rodovia federal que liga diversos municípios da região. O que surpreende é a procura dessas informações por pessoas de países que não fazem fronteira com o Brasil ressaltando assim o deslocamento virtual via *Web*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que o blog veio para agregar informações ao atrativo, auxiliando os turistas na procura de conhecimento. Para que seja abrangido o público uruguaio e de países hispânicos terá que ser incluída a língua espanhola, pois assim, os mesmos poderão entender as informações sobre o local. Analisando estes dados, observa-se que o turista emprega a acessibilidade e a mobilidade do meio virtual para aplicar posteriormente ambas na sua viajem.

REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 13.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008, p. 556.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Tradutora: Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002, p. 275.

CÂNDIDO, Luciane Aparecida. **Turismo em Áreas Naturais Protegidas**. Caxias do Sul: Educs, 2003, p. 303.

GRINOVER, Lucio. **A Hospitalidade Urbana:** Acessibilidade, Legibilidade e Identidade. Revista Hospitalidade, São Paulo, ano III, n. 2, p. 29-50, 2. sem. 2006. Disponível em: <http://pgtur.uff.br/sites/default/files/artigo_grinover_5.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2015.

ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Resumo Executivo da Proposta de Ampliação da Estação Ecológica do Taim.** Setembro de 2013. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.com.br/portal/servicos/consultaspublicas.html>. Acesso em: 05 jun. 2014.

PETROCCHI, Mario. **Turismo:** Planejamento e Gestão. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009, p. 364.

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão Integral de Destinos Turísticos Sustentáveis**. Tradução: Cristiano Vasques e Liana Wang. 1.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 232.